

fipe



# IMPACTOS DA COVID-19

S O B R E O C O N S U M O

press release

atualização de julho de 2020

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

## DESTAQUES DE JULHO DE 2020

### ESTADOS AVANÇAM NA REABERTURA E REDUZEM IMPACTO NEGATIVO SOBRE O CONSUMO

*Acompanhando a flexibilização em São Paulo e outros estados do Sudeste, últimos resultados reforçam alívio dos impactos no segmento de restaurantes. Estado dos Nordeste, em contraste, foram os mais impactos negativamente em julho*

A Fipec (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em parceria com a Alelo, bandeira especializada em benefícios, incentivos e gestão de despesas corporativas, divulga dados atualizados a respeito dos impactos da Covid-19 sobre os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)**, que acompanham as transações realizadas em estabelecimentos como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúteis, sacolões, entre outros; e dos **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**, com foco na evolução do consumo de refeições prontas em estabelecimentos como restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, além de serviços de entrega (delivery) e retirada em balcão/para viagem (pick-up). A iniciativa tem por objetivo identificar e acompanhar os efeitos da pandemia, das medidas de distanciamento social e interrupção de atividades não essenciais sobre o comportamento e o consumo nos estabelecimentos comerciais.

Com base nos dados atualizados com transações diárias realizadas em julho de 2020, é possível evidenciar que o **consumo em supermercados** encerrou o período com **aumento de 4,8%** no valor total gasto (em relação a julho de 2019), enquanto o número de estabelecimentos que realizaram transações utilizando como meio de pagamento o benefício alimentação apresentou ligeira alta no período **(+1,0%)**. Por outro lado, informações do último mês ainda revelam uma **queda de 14,8%** no volume de transações realizadas, na mesma base de comparação (julho de 2019). Tais resultados, em linha com os últimos informes, relacionam o impacto da crise no segmento de supermercados à redução do número de viagens feitas aos estabelecimentos, em paralelo ao aumento dos valores gastos por transação para garantir o abastecimento doméstico e o preparo mais frequente de refeições em casa. A comparação com o mês anterior, todavia, identifica a paulatina retomada do volume de transações, possivelmente relacionada à flexibilização das regras de distanciamento social nas economias.

Sob a ótica do **consumo em restaurantes**, o segmento registrou **queda de 27,6%** no valor total gasto, acompanhada por uma **retração de 47,5%** no volume de transações realizadas com vale refeição (na comparação com as médias em julho de 2019). Além disso, o número de estabelecimentos comerciais que efetivaram transações em julho de 2020 foi **7,1% inferior** ao registrado no mesmo mês do ano passado. Novamente, a combinação desses resultados negativos pode ser explicada pelas maiores restrições sanitárias ainda prevalentes sobre a operação das atividades desse segmento, bem como o afastamento de trabalhadores dos seus locais de trabalho. Contudo, em comparação aos meses anteriores, é possível evidenciar sinais de arrefecimento desses impactos negativos, possivelmente relacionados ao retorno paulatino à atividade desses estabelecimentos, mesmo em horários e níveis de ocupação limitados pelas autoridades locais.

Em **termos regionais**, a análise dos resultados do estudo revela que os efeitos da pandemia continuam se distribuindo de forma heterogênea sobre as unidades federativas, refletindo a descentralização e as diferenças temporais entre os processos de fechamento e abertura das economias locais, bem como a interiorização da pandemia. Adotando como parâmetro o valor gasto em restaurantes, é possível evidenciar que as regiões mais impactadas negativamente em julho foram a **Nordeste (-34,2%)** e **Sul (-32,4%)**, contrastando com os menores impactos observados na média das regiões **Norte (-21,8%)** e **Sudeste (-26,6%)**. A região Centro-Oeste ocupou posição intermediária, com a variação de **-26,8%**. Individualmente, as unidades federativas que registraram os maiores impactos negativos no valor gasto em restaurantes foram: **Piauí\* (-59,9%)**, **Maranhão (-57,3%)**, **Roraima\* (-51,5%)**, **Alagoas\* (-44,4%)** e **Bahia (-41,4%)**, contrapondo-se àquelas que apresentaram menor redução: **Mato Grosso do Sul (-14,7%)**, **Amazonas (-15,5%)**, **Santa Catarina (-22,9%)**, **São Paulo (-24,9%)** e **Goiás (-25,0%)**. Com respeito ao consumo em outras unidades federativas importantes, vale mencionar: **Rio de Janeiro (-30,4%)**, **Minas Gerais (-33,5%)**, **Distrito Federal (-25,8%)**, **Rio Grande do Sul (-34,4%)** e **Paraná (-37,9%)**.

A seguir, o informe apresenta dados detalhados sobre os últimos resultados, além de um apêndice estatístico e notas metodológicas atualizadas referentes ao cálculo dos índices e dos respectivos impactos sobre o consumo ■

### ÚLTIMOS RESULTADOS: JULHO DE 2020

IMPACTO SOBRE O CONSUMO EM SUPERMERCADOS			IMPACTO SOBRE O CONSUMO EM RESTAURANTES		
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	VOLUME DE TRANSAÇÕES	VALOR DAS TRANSAÇÕES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	VOLUME DE TRANSAÇÕES	VALOR DAS TRANSAÇÕES
+1,0%	-14,8%	+4,8%	-7,1%	-47,5%	-27,6%

ELABORAÇÃO: FIPEC, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## SOBRE OS ÍNDICES DE CONSUMO

Os benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** são oferecidos por empresas de diferentes portes e setores aos seus colaboradores, que utilizam os créditos como forma de pagamento em estabelecimentos comerciais credenciados e distribuídos por todo o território nacional.

### BENEFÍCIO ALELO ALIMENTAÇÃO

O cartão armazena créditos que podem ser utilizados para aquisição de gêneros alimentícios (como produtos processados e/ou *in natura*) e mantimentos em estabelecimentos comerciais como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúteis, sacolões, entre outros.

O benefício é utilizado, usualmente, para abastecimento dos domicílios das famílias com itens diversos (como gêneros alimentícios, bebidas, condimentos etc.) ■



### BENEFÍCIO ALELO REFEIÇÃO

O cartão armazena créditos que podem ser utilizados para adquirir refeições prontas antes, durante e após a jornada de trabalho (café da manhã, almoço, lanche e/ou jantar), usualmente nas proximidades da empresa.

O benefício é aceito em estabelecimentos como restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, além de poder ser utilizado em serviços de entrega (*delivery*) e retirada em balcão/para viagem (*pickup*), entre outros ■



A partir da classificação dos estabelecimentos comerciais segundo categoria ou tipo de bens e serviços oferecidos, informações diárias sobre transações realizadas com os benefícios **Alelo Alimentação** e **Alelo Refeição** foram utilizadas para compor os seguintes índices de consumo\*:

### ÍNDICES DE CONSUMO EM SUPERMERCADOS

Os ICS acompanham o volume e o valor das transações realizadas com o benefício **Alelo Alimentação**, além da quantidade de estabelecimentos comerciais que realizaram transações com essa forma de pagamento.

Em sua composição, foram incluídos estabelecimentos com os seguintes códigos MCC\*\*: Mercearias e Supermercados (5411); Comidas Congeladas (5422); Padarias (5462); Atacadistas (5300); Miscelâneas – Conveniência e Delicatessens (5499) ■

### ÍNDICES DE CONSUMO EM RESTAURANTES

Os ICR acompanham o volume e o valor das transações realizadas com o benefício **Alelo Refeição**, bem como o número de estabelecimentos comerciais que receberam essa modalidade de pagamento. Para tanto, foram considerados os estabelecimentos com os seguintes códigos MCC\*\*: Restaurantes (5812); Lanchonetes (5815); Padarias (5462); Miscelâneas – Conveniência e Delicatessens (5499); Postos de Gasolina (5541); Bares, Discotecas e Casas Noturnas (5813) ■

NOTA: (\*) ALÉM DOS BENEFÍCIOS ALELO ALIMENTAÇÃO E ALELO REFEIÇÃO, FORAM CONSIDERADOS NOS CÁLCULOS AS TRANSAÇÕES REALIZADAS COM OS BENEFÍCIOS ALELO CESTA ALIMENTAÇÃO, ALELO NATAL E ALELO MULTIBENEFÍCIOS (CORRESPONDENTES A 1% DO TOTAL DE TRANSAÇÕES).

(\*\*) O MERCHANT CATEGORY CODE (MCC) É UM NÚMERO DE QUATRO DÍGITOS REGISTRADO NA ISO 18245 PARA SERVIÇOS FINANCEIROS DE VAREJO. O MCC É USADA PARA CLASSIFICAÇÃO DO RAMO DO NEGÓCIO PELO TIPO DE BENS OU SERVIÇOS FORNECIDOS PELOS ESTABELECIDAMENTOS.

## APRESENTAÇÃO DOS IMPACTOS

Com base nos ICS e ICR, os impactos identificados sobre o comportamento do consumo em supermercados e restaurantes são apresentados com as seguintes desagregações:

### SEGMENTOS

CONSUMO EM SUPERMERCADOS  
(IMPACTO NO ICS)

CONSUMO EM RESTAURANTES  
(IMPACTO NO ICR)

### ABERTURAS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

VOLUME TOTAL DE TRANSAÇÕES

VALOR TOTAL DAS TRANSAÇÕES

### RECORTES GEOGRÁFICOS

MÉDIA BRASIL

MÉDIAS DAS 5 REGIÕES GEOGRÁFICAS

MÉDIA DAS 27 UNIDADES FEDERATIVAS

### FREQUÊNCIA

IMPACTOS DIÁRIOS

IMPACTOS QUINZENAIS

IMPACTOS MENSAIS

### UNIDADE E INTERPRETAÇÃO

Os impactos correspondem à variação entre o consumo em determinado período de 2020 e o observado no mesmo período de 2019 e são apresentados em percentual (%). Por exemplo:

IMPACTO EM ABRIL DE 2020:  
**VARIAÇÃO DE -50% NO VALOR DAS TRANSAÇÕES** REALIZADAS EM RESTAURANTES



INTERPRETAÇÃO DO RESULTADO:  
NA COMPARAÇÃO COM ABRIL DE 2019, O **VALOR DAS TRANSAÇÕES EM ABRIL DE 2020 RECUOU PELA METADE NOS RESTAURANTES**

Para fins didáticos, a direção e magnitude dos impactos são representados em uma escala de cores:

IMPACTO NEGATIVO SOBRE O CONSUMO

-100% NO CONSUMO

ESTABILIDADE NO CONSUMO

+100% NO CONSUMO

IMPACTO POSITIVO SOBRE O CONSUMO

## IMPACTOS DA COVID-19 (MÉDIA BRASIL)

A seguir, são apresentados os **impactos sobre o consumo na média nacional**, organizados por segmento, abertura e frequência:

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

#### IMPACTO DIÁRIO

ABERTURA	FEVEREIRO-2020	MARÇO-2020	ABRIL-2020	MAIO-2020	JUNHO-2020	JULHO-2020
ESTABELECIMENTOS						
VOLUME DE TRANSAÇÕES						
VALOR DAS TRANSAÇÕES						

#### IMPACTO QUINZENAL

ABERTURA	FEVEREIRO DE 2020		MARÇO DE 2020		ABRIL DE 2020		MAIO DE 2020		JUNHO DE 2020		JULHO DE 2020	
	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
ESTABELECIMENTOS	+6,4%	+5,9%	+7,9%	+0,6%	-2,5%	+2,1%	+1,2%	+1,6%	+0,5%	-0,4%	+0,7%	+1,1%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	+0,7%	+3,3%	+4,4%	-10,7%	-20,3%	-12,5%	-18,4%	-14,0%	-16,8%	-18,8%	-17,3%	-12,6%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	-1,0%	+4,8%	+3,3%	+14,7%	-10,7%	+8,9%	+1,0%	+9,9%	+5,5%	+4,5%	-0,9%	+10,0%

#### IMPACTO MENSAL

ABERTURA	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
ESTABELECIMENTOS	+6,1%	+4,2%	-0,0%	+1,4%	+0,1%	+1,0%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	+2,0%	-3,5%	-16,2%	-16,2%	-17,8%	-14,8%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	+2,0%	+9,2%	-0,8%	+5,4%	+5,0%	+4,8%

### CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

#### IMPACTO DIÁRIO

ABERTURA	FEVEREIRO-2020	MARÇO-2020	ABRIL-2020	MAIO-2020	JUNHO-2020	JULHO-2020
ESTABELECIMENTOS						
VOLUME DE TRANSAÇÕES						
VALOR DAS TRANSAÇÕES						

#### IMPACTO QUINZENAL

ABERTURA	FEVEREIRO DE 2020		MARÇO DE 2020		ABRIL DE 2020		MAIO DE 2020		JUNHO DE 2020		JULHO DE 2020	
	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
ESTABELECIMENTOS	+4,7%	+0,9%	+10,4%	-26,3%	-40,9%	-27,0%	-23,8%	-19,1%	-17,7%	-11,6%	-9,0%	-5,3%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	-4,3%	-7,7%	+9,9%	-50,3%	-69,1%	-57,4%	-60,4%	-54,4%	-56,7%	-50,3%	-49,9%	-45,2%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	-4,3%	-5,6%	+5,5%	-46,4%	-59,4%	-39,7%	-45,7%	-32,1%	-38,0%	-29,5%	-32,8%	-22,6%

#### IMPACTO MENSAL

ABERTURA	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
ESTABELECIMENTOS	+2,7%	-9,1%	-33,9%	-21,5%	-14,6%	-7,1%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	-6,1%	-23,6%	-63,3%	-57,5%	-53,4%	-47,5%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	-5,0%	-22,8%	-49,7%	-39,1%	-33,5%	-27,6%

## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO

Na sequência, são apresentados os **impactos sobre o consumo em supermercados** no âmbito regional, organizados de acordo com abertura e frequência:

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

#### IMPACTO DIÁRIO

	REGIÃO	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO SUDESTE						
	REGIÃO SUL						
	REGIÃO CENTRO-OESTE						
	REGIÃO NORDESTE						
	REGIÃO NORTE						
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE						
	REGIÃO SUL						
	REGIÃO CENTRO-OESTE						
	REGIÃO NORDESTE						
	REGIÃO NORTE						
VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE						
	REGIÃO SUL						
	REGIÃO CENTRO-OESTE						
	REGIÃO NORDESTE						
	REGIÃO NORTE						

#### IMPACTO QUINZENAL

	REGIÃO	FEVEREIRO DE 2020		MARÇO DE 2020		ABRIL DE 2020		MAIO DE 2020		JUNHO DE 2020		JULHO DE 2020	
		1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO SUDESTE	+5,8%	+5,8%	+5,7%	+5,4%	+6,9%	-0,3%	-3,2%	+1,0%	+0,1%	+0,6%	-0,5%	-0,9%
	REGIÃO SUL	+7,9%	+9,0%	+8,4%	+7,7%	+10,3%	+0,0%	-2,9%	+4,3%	+3,5%	+4,6%	+2,0%	+1,5%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	+5,6%	+6,1%	+5,0%	+5,0%	+5,8%	+0,9%	-1,7%	+2,7%	+1,8%	+2,1%	+1,1%	-0,4%
	REGIÃO NORDESTE	+6,6%	+6,7%	+6,4%	+5,4%	+9,9%	+2,6%	-1,9%	+1,0%	+1,2%	+0,6%	+1,1%	-1,8%
	REGIÃO NORTE	+3,0%	+4,4%	+6,7%	+5,5%	+6,5%	+4,0%	+1,1%	+2,8%	+2,4%	+1,9%	+2,4%	+3,0%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	+0,4%	+2,5%	-1,0%	+2,3%	+2,6%	-12,5%	-20,7%	-12,9%	-18,9%	-15,3%	-18,4%	-19,4%
	REGIÃO SUL	+5,0%	+7,2%	+4,4%	+7,3%	+6,8%	-12,9%	-21,7%	-14,1%	-16,0%	-9,6%	-13,2%	-17,4%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	+2,0%	+4,9%	-1,5%	+1,8%	+1,5%	-7,2%	-19,1%	-11,9%	-15,9%	-10,8%	-13,9%	-17,7%
	REGIÃO NORDESTE	+4,9%	+4,6%	+3,0%	+4,0%	+8,6%	-7,9%	-23,2%	-18,7%	-24,1%	-19,9%	-19,5%	-23,4%
	REGIÃO NORTE	+4,8%	+1,0%	+4,6%	+2,7%	+6,4%	+3,2%	-9,2%	+2,2%	-14,1%	-13,5%	-12,1%	-9,3%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	-1,7%	+0,3%	-2,9%	+3,0%	+0,9%	+12,5%	-10,0%	+7,6%	+2,1%	+10,0%	+4,4%	+3,7%
	REGIÃO SUL	+2,9%	+6,3%	+2,6%	+7,9%	+4,3%	+10,5%	-7,5%	+5,5%	+1,7%	+11,6%	+7,0%	+5,6%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	+0,6%	+6,8%	-2,8%	+7,0%	+2,6%	+20,4%	-14,5%	+8,6%	-3,7%	+8,9%	+3,0%	+3,7%
	REGIÃO NORDESTE	+3,2%	+3,4%	+1,1%	+7,5%	+7,6%	+17,1%	-16,7%	+4,8%	-1,8%	+3,3%	+6,5%	+0,6%
	REGIÃO NORTE	-1,1%	+1,2%	+3,7%	+2,7%	+9,4%	+30,3%	-3,7%	+29,7%	+1,9%	+9,8%	+6,8%	+13,1%

#### IMPACTO MENSAL

	REGIÃO	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO SUDESTE	+5,5%	+3,2%	-0,9%	+0,3%	-0,7%	+1,2%
	REGIÃO SUL	+8,0%	+5,0%	+0,9%	+4,0%	+1,7%	+1,2%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	+5,0%	+3,3%	+0,7%	+1,9%	+0,3%	+0,4%
	REGIÃO NORDESTE	+5,9%	+6,2%	-0,2%	+0,9%	-0,5%	-1,0%
	REGIÃO NORTE	+9,6%	+8,2%	+6,4%	+5,0%	+3,6%	+5,2%
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	+0,7%	-5,2%	-16,6%	-17,1%	-18,9%	-14,8%
	REGIÃO SUL	+5,9%	-3,4%	-17,7%	-12,9%	-15,4%	-14,6%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	+0,2%	-2,9%	-15,2%	-13,4%	-15,8%	-15,3%
	REGIÃO NORDESTE	+3,5%	+0,1%	-20,7%	-22,0%	-21,6%	-19,3%
	REGIÃO NORTE	+5,3%	+7,4%	+1,7%	-9,4%	-8,7%	-2,9%
VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	+0,2%	+6,9%	-1,0%	+6,0%	+4,0%	+5,3%
	REGIÃO SUL	+5,3%	+7,5%	-0,7%	+6,6%	+6,2%	+6,4%
	REGIÃO CENTRO-OESTE	+2,3%	+11,6%	-2,9%	+2,4%	+3,5%	+1,7%
	REGIÃO NORDESTE	+4,4%	+12,6%	-5,9%	+0,8%	+3,4%	-1,3%
	REGIÃO NORTE	+4,5%	+23,5%	+18,9%	+13,2%	+16,7%	+15,8%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.

## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO

Na sequência, são apresentados os **impactos sobre o consumo em restaurantes** no âmbito regional, organizados de acordo com abertura e frequência:

### CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

#### IMPACTO DIÁRIO

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020	
	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE			
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE			
	VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE		

#### IMPACTO QUINZENAL

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO	FEVEREIRO DE 2020		MARÇO DE 2020		ABRIL DE 2020		MAIO DE 2020		JUNHO DE 2020		JULHO DE 2020		
		1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	1Q	2Q	
	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE									
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE									
	VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE								

#### IMPACTO MENSAL

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	REGIÃO	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020	
	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE			
VOLUME DE TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE			
	VALOR DAS TRANSAÇÕES	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO NORTE		

### IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o consumo em supermercado (julho/2020)

#### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		VOLUME DE TRANSAÇÕES		VALOR DAS TRANSAÇÕES	
UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
PIAUÍ (*)	-12,6%	RIO GRANDE DO NORTE	-30,2%	RIO GRANDE DO NORTE	-10,0%
RIO GRANDE DO NORTE	-6,0%	PIAUÍ (*)	-26,0%	RONDÔNIA (*)	-8,8%
ACRE (*)	-3,6%	CEARÁ	-25,3%	CEARÁ	-8,5%
PARAÍBA	-2,1%	DISTRITO FEDERAL	-23,7%	PARAÍBA	-6,6%
DISTRITO FEDERAL	-1,4%	PARAÍBA	-22,6%	SERGIPE (*)	-5,5%
PARANÁ	-1,1%	RONDÔNIA (*)	-22,2%	ALAGOAS (*)	-5,4%
CEARÁ	-1,0%	SERGIPE (*)	-20,7%	DISTRITO FEDERAL	-4,6%
MATO GROSSO	-0,9%	ALAGOAS (*)	-18,7%	ACRE (*)	-0,9%
SERGIPE (*)	-0,8%	RIO DE JANEIRO	-18,2%	BAHIA	-0,6%
RIO DE JANEIRO	-0,6%	ACRE (*)	-17,7%	SANTA CATARINA	+1,4%
PERNAMBUCO	-0,3%	BAHIA	-17,7%	MATO GROSSO	+1,5%
BAHIA	-0,3%	SANTA CATARINA	-16,4%	RIO DE JANEIRO	+1,9%
SÃO PAULO	-0,2%	PERNAMBUCO	-16,3%	PERNAMBUCO	+2,5%
• MÉDIA BRASIL	+1,0%	SÃO PAULO	-15,0%	GOIÁS	+3,4%
GOIÁS	+1,3%	• MÉDIA BRASIL	-14,8%	PIAUÍ (*)	+3,8%
MATO GROSSO DO SUL	+2,0%	RIO GRANDE DO SUL	-14,6%	• MÉDIA BRASIL	+4,8%
MARANHÃO	+2,1%	MATO GROSSO	-14,4%	SÃO PAULO	+4,9%
SANTA CATARINA	+2,6%	ESPÍRITO SANTO	-14,2%	TOCANTINS (*)	+5,8%
ALAGOAS (*)	+2,7%	PARANÁ	-13,4%	ESPÍRITO SANTO	+7,3%
TOCANTINS (*)	+2,7%	GOIÁS	-12,8%	PARANÁ	+7,8%
RONDÔNIA (*)	+2,8%	RORAIMA (*)	-12,3%	AMAZONAS	+7,9%
RIO GRANDE DO SUL	+2,8%	MINAS GERAIS	-11,7%	MATO GROSSO DO SUL	+8,1%
RORAIMA (*)	+3,7%	TOCANTINS (*)	-8,4%	RIO GRANDE DO SUL	+8,4%
AMAZONAS	+4,0%	MATO GROSSO DO SUL	-7,9%	RORAIMA (*)	+8,6%
MINAS GERAIS	+5,1%	AMAZONAS	-7,8%	MINAS GERAIS	+9,8%
ESPÍRITO SANTO	+5,1%	MARANHÃO	-7,2%	MARANHÃO	+11,1%
PARÁ	+7,9%	PARÁ	+5,5%	PARÁ	+25,1%
AMAPÁ (*)	+11,6%	AMAPÁ (*)	+7,1%	AMAPÁ (*)	+42,9%

REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO
REGIÃO NORDESTE	-1,0%	REGIÃO NORDESTE	-19,3%	REGIÃO NORDESTE	-1,3%
REGIÃO CENTRO-OESTE	+0,4%	REGIÃO CENTRO-OESTE	-15,3%	REGIÃO CENTRO-OESTE	+1,7%
REGIÃO SUL	+1,2%	REGIÃO SUDESTE	-14,8%	REGIÃO SUDESTE	+5,3%
REGIÃO SUDESTE	+1,2%	REGIÃO SUL	-14,6%	REGIÃO SUL	+6,4%
REGIÃO NORTE	+5,2%	REGIÃO NORTE	-2,9%	REGIÃO NORTE	+15,8%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o número de supermercados que realizaram transações (julho/2020)

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

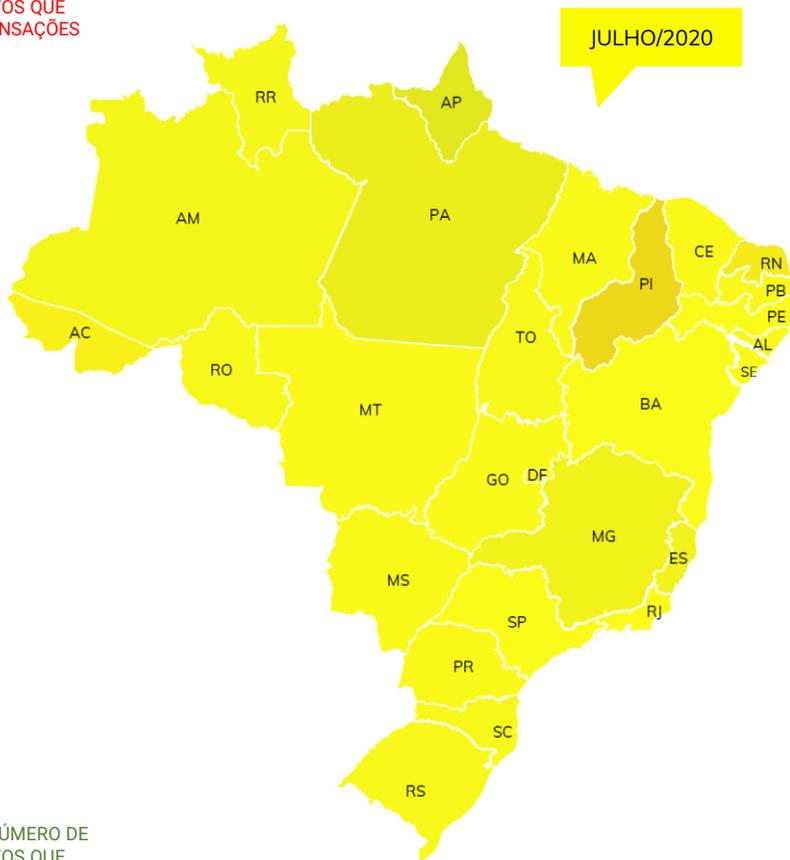
#### NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
PIAUÍ (*)	-12,6%
RIO GRANDE DO NORTE	-6,0%
ACRE (*)	-3,6%
PARAÍBA	-2,1%
DISTRITO FEDERAL	-1,4%
PARANÁ	-1,1%
CEARÁ	-1,0%
MATO GROSSO	-0,9%
SERGIPE (*)	-0,8%
RIO DE JANEIRO	-0,6%
PERNAMBUCO	-0,3%
BAHIA	-0,3%
SÃO PAULO	-0,2%
• MÉDIA BRASIL	+1,0%
GOIÁS	+1,3%
MATO GROSSO DO SUL	+2,0%
MARANHÃO	+2,1%
SANTA CATARINA	+2,6%
ALAGOAS (*)	+2,7%
TOCANTINS (*)	+2,7%
RONDÔNIA (*)	+2,8%
RIO GRANDE DO SUL	+2,8%
RORAIMA (*)	+3,7%
AMAZONAS	+4,0%
MINAS GERAIS	+5,1%
ESPÍRITO SANTO	+5,1%
PARÁ	+7,9%
AMAPÁ (*)	+11,6%

QUEDA NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



+ AUMENTO NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



#### EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
PIAUÍ (*)	+20,1%	+24,3%	+18,3%	+14,7%	+0,6%	-12,6%
RIO GRANDE DO NORTE	+0,4%	-0,1%	-7,3%	-5,2%	-7,1%	-6,0%
ACRE (*)	-1,9%	-0,6%	-3,5%	-4,7%	-0,4%	-3,6%
PARAÍBA	+3,9%	+6,7%	-0,9%	-1,1%	-2,4%	-2,1%
DISTRITO FEDERAL	+4,1%	+2,4%	-5,6%	-2,7%	-2,5%	-1,4%
AMAZONAS	+12,0%	+9,3%	+2,1%	-0,1%	-0,2%	+4,0%
MINAS GERAIS	+9,0%	+7,9%	+6,8%	+7,5%	+5,2%	+5,1%
ESPÍRITO SANTO	+9,6%	+9,8%	+5,5%	+8,0%	+6,0%	+5,1%
PARÁ	+11,3%	+9,2%	+9,6%	+6,8%	+5,2%	+7,9%
AMAPÁ (*)	-0,1%	+1,2%	+5,6%	+9,3%	+12,8%	+11,6%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

### IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o volume de transações realizadas em supermercados (julho/2020)

#### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

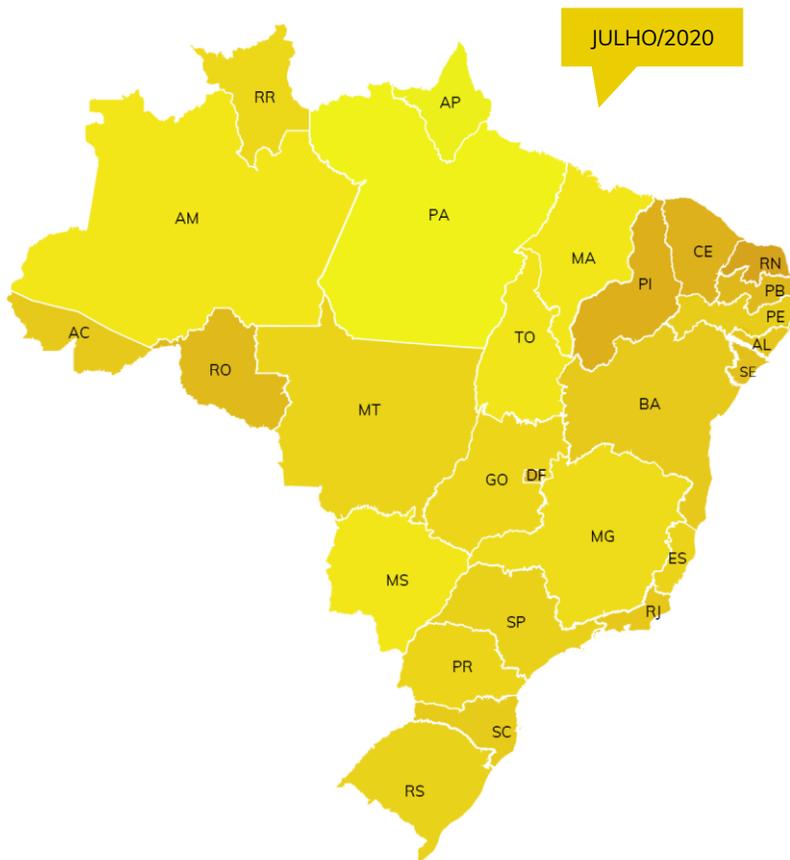
#### VOLUME DE TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
RIO GRANDE DO NORTE	-30,2%
PIAUÍ (*)	-26,0%
CEARÁ	-25,3%
DISTRITO FEDERAL	-23,7%
PARAÍBA	-22,6%
RONDÔNIA (*)	-22,2%
SERGIPE (*)	-20,7%
ALAGOAS (*)	-18,7%
RIO DE JANEIRO	-18,2%
ACRE (*)	-17,7%
BAHIA	-17,7%
SANTA CATARINA	-16,4%
PERNAMBUCO	-16,3%
SÃO PAULO	-15,0%
• MÉDIA BRASIL	-14,8%
RIO GRANDE DO SUL	-14,6%
MATO GROSSO	-14,4%
ESPÍRITO SANTO	-14,2%
PARANÁ	-13,4%
GOIÁS	-12,8%
RORAIMA (*)	-12,3%
MINAS GERAIS	-11,7%
TOCANTINS (*)	-8,4%
MATO GROSSO DO SUL	-7,9%
AMAZONAS	-7,8%
MARANHÃO	-7,2%
PARÁ	+5,5%
AMAPÁ (*)	+7,1%

QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



#### EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
RIO GRANDE DO NORTE	-11,4%	-12,9%	-31,4%	-30,0%	-30,9%	-30,2%
PIAUÍ (*)	+14,3%	+22,6%	-3,3%	-8,3%	-21,6%	-26,0%
CEARÁ	+6,7%	+1,1%	-29,9%	-31,5%	-30,3%	-25,3%
DISTRITO FEDERAL	-3,2%	-6,8%	-28,0%	-24,2%	-25,5%	-23,7%
PARAÍBA	+7,6%	+4,4%	-20,4%	-25,2%	-23,0%	-22,6%
MATO GROSSO DO SUL	+1,0%	-0,1%	-9,4%	-6,7%	-10,0%	-7,9%
AMAZONAS	+18,5%	+14,8%	-11,3%	-16,4%	-14,9%	-7,8%
MARANHÃO	-0,3%	+1,7%	-4,0%	-16,3%	-13,4%	-7,2%
PARÁ	+5,7%	+13,2%	+17,5%	-1,4%	-1,8%	+5,5%
AMAPÁ (*)	+3,0%	-2,9%	+7,8%	-4,4%	+8,8%	+7,1%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o valor das transações realizadas em supermercados (julho/2020)

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

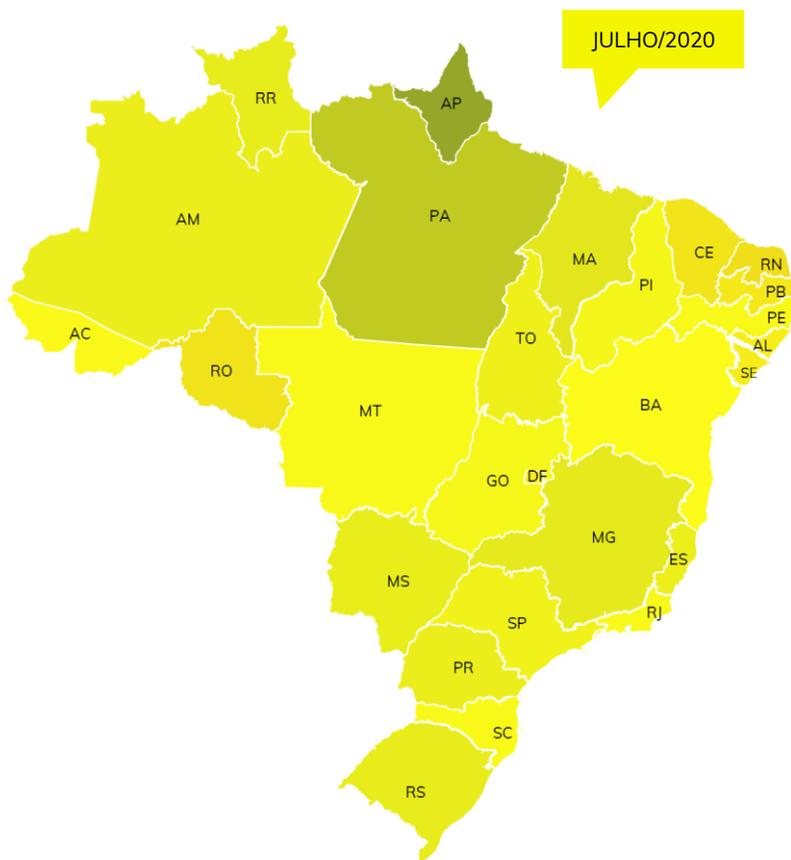
#### VALOR DAS TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
RIO GRANDE DO NORTE	-10,0%
RONDÔNIA (*)	-8,8%
CEARÁ	-8,5%
PARAÍBA	-6,6%
SERGIPE (*)	-5,5%
ALAGOAS (*)	-5,4%
DISTRITO FEDERAL	-4,6%
ACRE (*)	-0,9%
BAHIA	-0,6%
SANTA CATARINA	+1,4%
MATO GROSSO	+1,5%
RIO DE JANEIRO	+1,9%
PERNAMBUCO	+2,5%
GOIÁS	+3,4%
PIAUÍ (*)	+3,8%
• MÉDIA BRASIL	+4,8%
SÃO PAULO	+4,9%
TOCANTINS (*)	+5,8%
ESPÍRITO SANTO	+7,3%
PARANÁ	+7,8%
AMAZONAS	+7,9%
MATO GROSSO DO SUL	+8,1%
RIO GRANDE DO SUL	+8,4%
RORAIMA (*)	+8,6%
MINAS GERAIS	+9,8%
MARANHÃO	+11,1%
PARÁ	+25,1%
AMAPÁ (*)	+42,9%

QUEDA NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



AUMENTO NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



#### EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
RIO GRANDE DO NORTE	-10,9%	-2,7%	-17,5%	-7,6%	-4,7%	-10,0%
RONDÔNIA (*)	-3,4%	-1,5%	-10,3%	-5,7%	-13,3%	-8,8%
CEARÁ	+4,6%	+12,8%	-17,7%	-6,7%	-1,5%	-8,5%
PARAÍBA	+8,6%	+16,8%	-7,2%	-6,2%	+3,7%	-6,6%
SERGIPE (*)	+6,4%	+14,2%	-10,0%	-2,2%	+1,8%	-5,5%
RORAIMA (*)	-7,9%	+11,3%	-14,4%	-6,6%	-0,1%	+8,6%
MINAS GERAIS	+2,9%	+12,9%	+10,6%	+12,4%	+11,4%	+9,8%
MARANHÃO	+0,6%	+24,3%	+24,4%	+12,9%	+14,5%	+11,1%
PARÁ	+4,4%	+32,4%	+35,8%	+23,4%	+25,6%	+25,1%
AMAPÁ (*)	-1,3%	+7,2%	+45,0%	+30,0%	+59,1%	+42,9%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

### IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o consumo em restaurantes (julho/2020)

#### CONSUMO EM RESTAURANTES

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		VOLUME DE TRANSAÇÕES		VALOR DAS TRANSAÇÕES	
UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO	UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
PIAUÍ (*)	-53,3%	PIAUÍ (*)	-67,9%	PIAUÍ (*)	-59,9%
AMAPÁ (*)	-38,2%	BAHIA	-56,3%	MARANHÃO	-57,3%
BAHIA	-35,3%	MARANHÃO	-55,4%	RORAIMA (*)	-51,5%
ALAGOAS (*)	-35,0%	RIO GRANDE DO SUL	-53,5%	ALAGOAS (*)	-44,4%
ACRE (*)	-31,4%	PARANÁ	-53,2%	BAHIA	-41,1%
RORAIMA (*)	-30,1%	PARAÍBA	-52,9%	MATO GROSSO	-40,8%
PARAÍBA	-29,9%	RIO DE JANEIRO	-52,8%	PARAÍBA	-40,5%
SERGIPE (*)	-28,0%	ACRE (*)	-50,2%	ACRE (*)	-40,1%
TOCANTINS (*)	-26,9%	ALAGOAS (*)	-50,2%	PARANÁ	-37,9%
MATO GROSSO	-23,8%	RORAIMA (*)	-50,1%	PARÁ	-35,1%
MARANHÃO	-23,2%	MATO GROSSO	-50,0%	RIO GRANDE DO SUL	-34,4%
PARÁ	-21,7%	AMAPÁ (*)	-49,7%	AMAPÁ (*)	-34,0%
PERNAMBUCO	-20,4%	MINAS GERAIS	-47,9%	MINAS GERAIS	-33,5%
RIO GRANDE DO SUL	-17,2%	• MÉDIA BRASIL	-47,5%	ESPÍRITO SANTO	-32,3%
RIO GRANDE DO NORTE	-13,9%	SERGIPE (*)	-47,2%	TOCANTINS (*)	-32,1%
GOIÁS	-13,4%	DISTRITO FEDERAL	-46,5%	SERGIPE (*)	-32,0%
RONDÔNIA (*)	-13,0%	PARÁ	-46,3%	RIO DE JANEIRO	-30,4%
PARANÁ	-12,3%	PERNAMBUCO	-46,2%	CEARÁ	-28,5%
CEARÁ	-10,1%	SÃO PAULO	-46,2%	• MÉDIA BRASIL	-27,6%
ESPÍRITO SANTO	-10,1%	CEARÁ	-43,6%	RIO GRANDE DO NORTE	-26,5%
DISTRITO FEDERAL	-8,4%	RIO GRANDE DO NORTE	-42,9%	PERNAMBUCO	-26,4%
MINAS GERAIS	-8,1%	SANTA CATARINA	-40,9%	RONDÔNIA (*)	-26,1%
• MÉDIA BRASIL	-7,1%	GOIÁS	-39,4%	DISTRITO FEDERAL	-25,8%
RIO DE JANEIRO	-6,8%	ESPÍRITO SANTO	-39,4%	GOIÁS	-25,0%
SANTA CATARINA	-4,6%	RONDÔNIA (*)	-36,0%	SÃO PAULO	-24,9%
MATO GROSSO DO SUL	-4,6%	TOCANTINS (*)	-35,6%	SANTA CATARINA	-22,9%
AMAZONAS	-2,5%	AMAZONAS	-33,8%	AMAZONAS	-15,5%
SÃO PAULO	-1,6%	MATO GROSSO DO SUL	-22,8%	MATO GROSSO DO SUL	-14,7%

REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO	REGIÃO GEOGRÁFICA	IMPACTO
REGIÃO NORDESTE	-24,6%	REGIÃO SUL	-49,6%	REGIÃO NORDESTE	-34,2%
REGIÃO NORTE	-12,8%	REGIÃO NORDESTE	-49,3%	REGIÃO SUL	-32,4%
REGIÃO CENTRO-OESTE	-11,8%	REGIÃO SUDESTE	-47,4%	REGIÃO CENTRO-OESTE	-26,8%
REGIÃO SUL	-11,6%	REGIÃO CENTRO-OESTE	-43,5%	REGIÃO SUDESTE	-26,6%
REGIÃO SUDESTE	-3,5%	REGIÃO NORTE	-37,2%	REGIÃO NORTE	-21,8%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

### IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

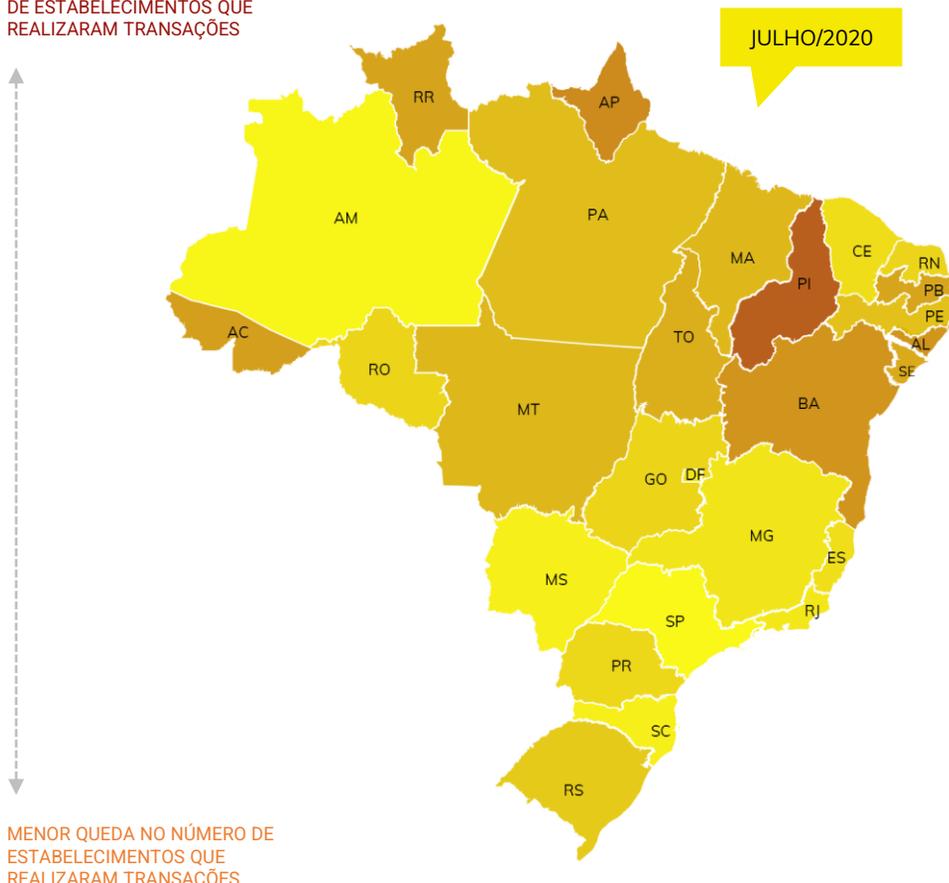
Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o número de restaurantes que realizaram transações (julho/2020)

### CONSUMO EM RESTAURANTES

#### NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
PIAUI (*)	-53,3%
AMAPÁ (*)	-38,2%
BAHIA	-35,3%
ALAGOAS (*)	-35,0%
ACRE (*)	-31,4%
RORAIMA (*)	-30,1%
PARAÍBA	-29,9%
SERGIPE (*)	-28,0%
TOCANTINS (*)	-26,9%
MATO GROSSO	-23,8%
MARANHÃO	-23,2%
PARÁ	-21,7%
PERNAMBUCO	-20,4%
RIO GRANDE DO SUL	-17,2%
RIO GRANDE DO NORTE	-13,9%
GOIÁS	-13,4%
RONDÔNIA (*)	-13,0%
PARANÁ	-12,3%
CEARÁ	-10,1%
ESPÍRITO SANTO	-10,1%
DISTRITO FEDERAL	-8,4%
MINAS GERAIS	-8,1%
• MÉDIA BRASIL	-7,1%
RIO DE JANEIRO	-6,8%
SANTA CATARINA	-4,6%
MATO GROSSO DO SUL	-4,6%
AMAZONAS	-2,5%
SÃO PAULO	-1,6%

MAIOR QUEDA NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES



MENOR QUEDA NO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM TRANSAÇÕES

#### EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
PIAUI (*)	+0,2%	-16,1%	-62,6%	-60,4%	-57,1%	-53,3%
AMAPÁ (*)	-10,5%	-27,7%	-76,8%	-73,5%	-66,1%	-38,2%
BAHIA	+1,1%	-10,9%	-49,6%	-44,4%	-39,9%	-35,3%
ALAGOAS (*)	+1,8%	-13,1%	-57,2%	-49,2%	-45,7%	-35,0%
ACRE (*)	-5,9%	-26,5%	-56,7%	-45,3%	-40,3%	-31,4%
RIO DE JANEIRO	-1,3%	-10,8%	-36,3%	-27,7%	-19,1%	-6,8%
SANTA CATARINA	+5,7%	-17,7%	-34,5%	-5,5%	-4,2%	-4,6%
MATO GROSSO DO SUL	+0,8%	-10,0%	-25,8%	-8,6%	-3,9%	-4,6%
AMAZONAS	+5,0%	-4,9%	-42,9%	-35,5%	-18,9%	-2,5%
SÃO PAULO	+3,3%	-7,8%	-30,2%	-19,0%	-11,6%	-1,6%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o volume de transações realizadas em restaurantes (julho/2020)

### CONSUMO EM RESTAURANTES

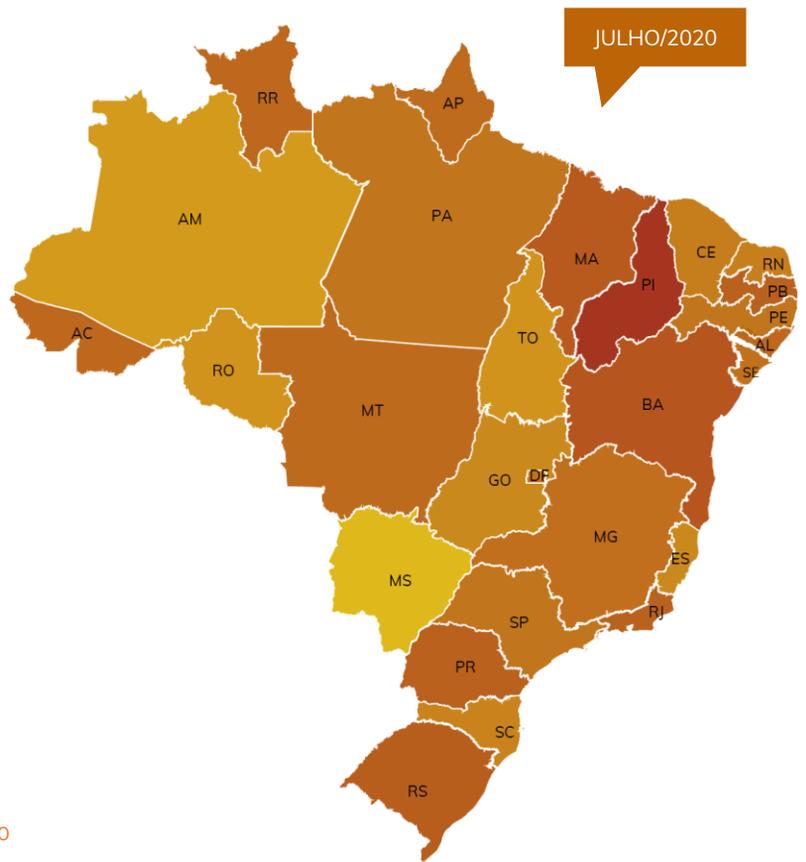
#### VOLUME DE TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
PIAUÍ (*)	-67,9%
BAHIA	-56,3%
MARANHÃO	-55,4%
RIO GRANDE DO SUL	-53,5%
PARANÁ	-53,2%
PARAÍBA	-52,9%
RIO DE JANEIRO	-52,8%
ACRE (*)	-50,2%
ALAGOAS (*)	-50,2%
RORAIMA (*)	-50,1%
MATO GROSSO	-50,0%
AMAPÁ (*)	-49,7%
MINAS GERAIS	-47,9%
• MÉDIA BRASIL	-47,5%
SERGIPE (*)	-47,2%
DISTRITO FEDERAL	-46,5%
PARÁ	-46,3%
PERNAMBUCO	-46,2%
SÃO PAULO	-46,2%
CEARÁ	-43,6%
RIO GRANDE DO NORTE	-42,9%
SANTA CATARINA	-40,9%
GOIÁS	-39,4%
ESPÍRITO SANTO	-39,4%
RONDÔNIA (*)	-36,0%
TOCANTINS (*)	-35,6%
AMAZONAS	-33,8%
MATO GROSSO DO SUL	-22,8%

MAIOR QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



MENOR QUEDA NO VOLUME DE TRANSAÇÕES



#### EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
PIAUÍ (*)	+1,4%	-18,7%	-74,1%	-74,7%	-73,1%	-67,9%
BAHIA	-5,1%	-22,9%	-65,8%	-63,5%	-60,2%	-56,3%
MARANHÃO	-14,7%	-22,2%	-75,9%	-74,1%	-68,4%	-55,4%
RIO GRANDE DO SUL	-6,9%	-25,6%	-67,8%	-55,9%	-50,3%	-53,5%
PARANÁ	-6,3%	-21,3%	-65,7%	-55,4%	-50,7%	-53,2%
ESPÍRITO SANTO	-9,2%	-20,6%	-51,7%	-45,3%	-43,6%	-39,4%
RONDÔNIA (*)	-11,6%	-19,9%	-53,3%	-44,1%	-44,7%	-36,0%
TOCANTINS (*)	-9,1%	-23,2%	-65,5%	-57,7%	-51,5%	-35,6%
AMAZONAS	-9,6%	-15,1%	-68,3%	-64,2%	-52,6%	-33,8%
MATO GROSSO DO SUL	-4,2%	-16,6%	-43,3%	-28,7%	-20,7%	-22,8%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

### IMPACTOS DA COVID-19 POR UF

Mapa e ranking de unidades federativas ordenadas pela magnitude do impacto sobre o valor das transações realizadas em restaurantes (julho/2020)

#### CONSUMO EM RESTAURANTES

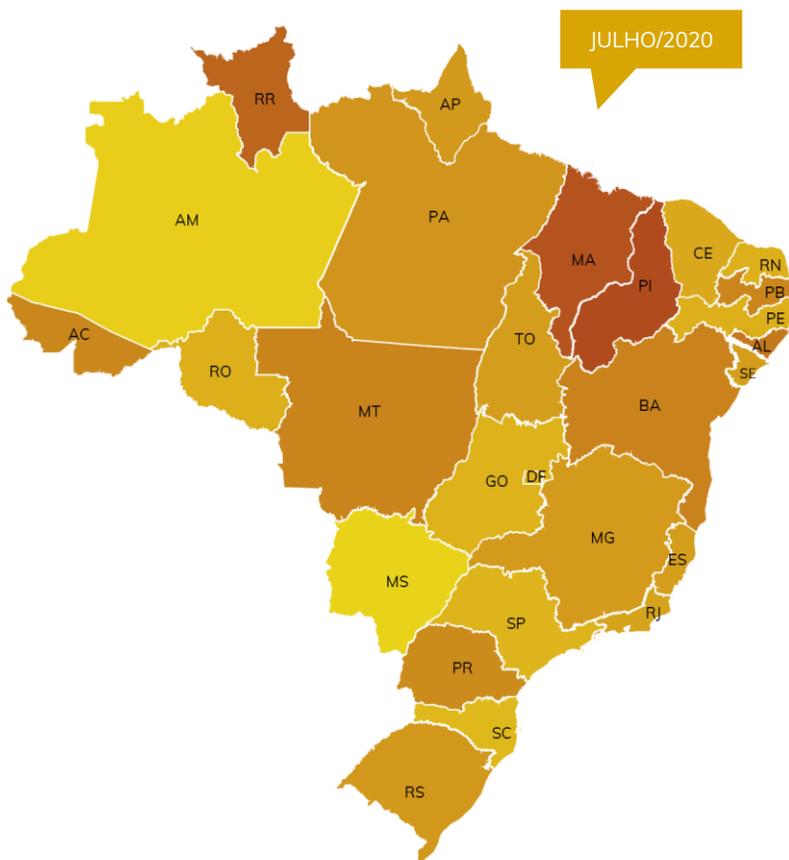
#### VALOR DAS TRANSAÇÕES

UNIDADE FEDERATIVA	IMPACTO
PIAUÍ (*)	-59,9%
MARANHÃO	-57,3%
RORAIMA (*)	-51,5%
ALAGOAS (*)	-44,4%
BAHIA	-41,1%
MATO GROSSO	-40,8%
PARAÍBA	-40,5%
ACRE (*)	-40,1%
PARANÁ	-37,9%
PARÁ	-35,1%
RIO GRANDE DO SUL	-34,4%
AMAPÁ (*)	-34,0%
MINAS GERAIS	-33,5%
ESPÍRITO SANTO	-32,3%
TOCANTINS (*)	-32,1%
SERGIPE (*)	-32,0%
RIO DE JANEIRO	-30,4%
CEARÁ	-28,5%
• MÉDIA BRASIL	-27,6%
RIO GRANDE DO NORTE	-26,5%
PERNAMBUCO	-26,4%
RONDÔNIA (*)	-26,1%
DISTRITO FEDERAL	-25,8%
GOIÁS	-25,0%
SÃO PAULO	-24,9%
SANTA CATARINA	-22,9%
AMAZONAS	-15,5%
MATO GROSSO DO SUL	-14,7%

MAIOR QUEDA NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



MENOR QUEDA NO VALOR DAS TRANSAÇÕES



#### EVOLUÇÃO MENSAL DAS UNIDADES FEDERATIVAS MAIS E MENOS IMPACTADAS

UNIDADE FEDERATIVA	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
PIAUÍ (*)	+2,9%	-18,8%	-66,8%	-65,4%	-63,6%	-59,9%
MARANHÃO	-23,2%	-33,4%	-74,4%	-70,0%	-61,9%	-57,3%
RORAIMA (*)	-14,9%	-22,4%	-63,7%	-54,4%	-53,7%	-51,5%
ALAGOAS (*)	+7,6%	-18,0%	-65,9%	-53,6%	-48,6%	-44,4%
BAHIA	-4,3%	-23,3%	-54,3%	-49,4%	-44,3%	-41,1%
GOIÁS	-2,3%	-22,6%	-47,2%	-32,1%	-28,3%	-25,0%
SÃO PAULO	-3,0%	-21,1%	-48,4%	-37,7%	-32,1%	-24,9%
SANTA CATARINA	-2,2%	-26,7%	-44,8%	-24,4%	-20,9%	-22,9%
AMAZONAS	-9,9%	-15,0%	-54,3%	-46,8%	-34,8%	-15,5%
MATO GROSSO DO SUL	-5,5%	-14,2%	-33,8%	-20,9%	-9,4%	-14,7%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019. NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

fipe



# IMPACTOS DA COVID-19

S O B R E O C O N S U M O

press release

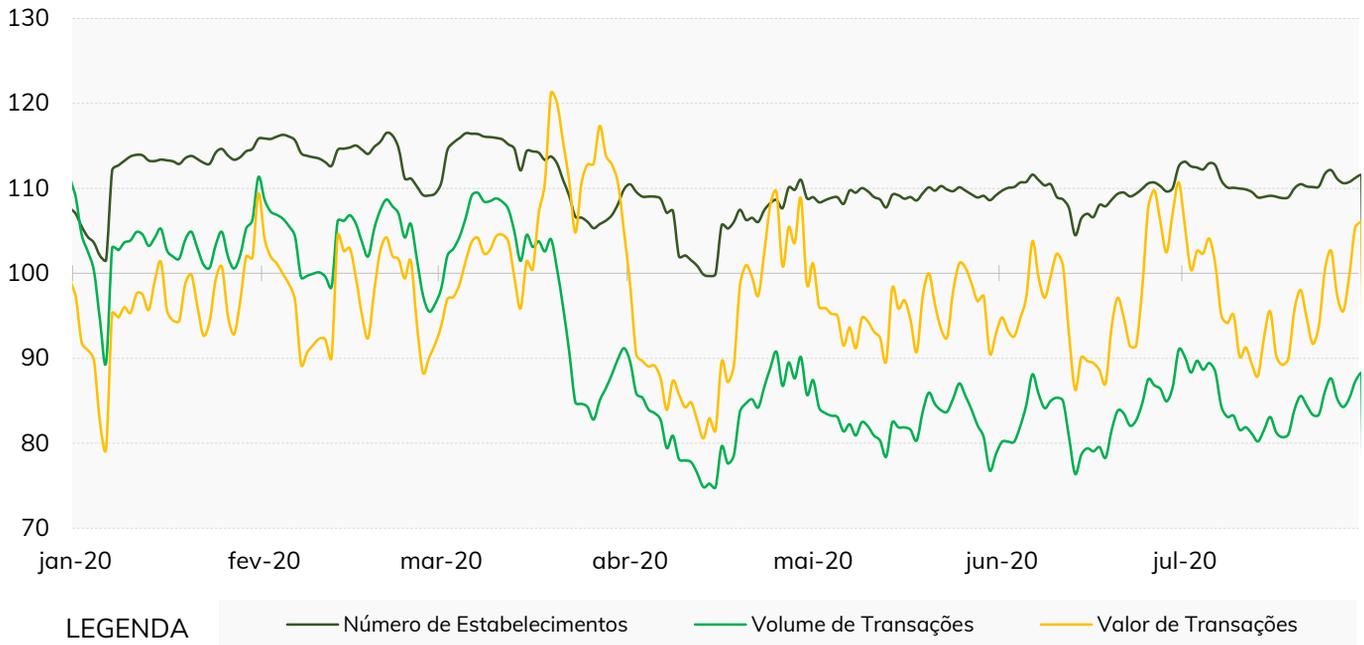
apêndice estatístico

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

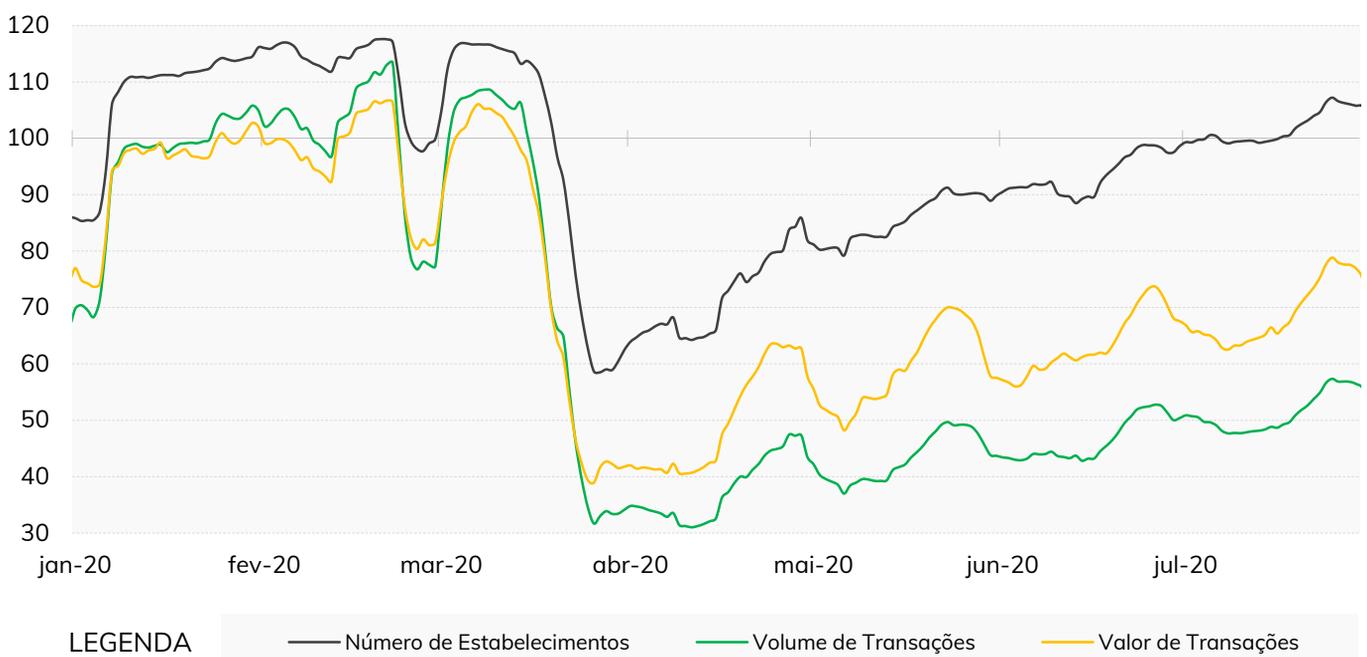
## ÍNDICES DE CONSUMO

Evolução dos Índices de Consumo em Supermercados (ICS) e Restaurantes (ICR) em 2020  
(base 100 = média mensal dos índices em janeiro de 2018)

### ÍNDICES DE CONSUMO EM SUPERMERCADOS (ICS)



### ÍNDICE DE CONSUMO EM RESTAURANTES (ICR)



## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

#### NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

REGIÃO / UF	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	+5,5%	+3,2%	-0,9%	+0,3%	-0,7%	+1,2%
ESPÍRITO SANTO	+9,6%	+9,8%	+5,5%	+8,0%	+6,0%	+5,1%
MINAS GERAIS	+9,0%	+7,9%	+6,8%	+7,5%	+5,2%	+5,1%
RIO DE JANEIRO	+3,8%	+3,0%	-3,4%	-2,8%	-3,3%	-0,6%
SÃO PAULO	+4,3%	+1,2%	-3,7%	-2,2%	-2,8%	-0,2%
<b>REGIÃO SUL</b>	+8,0%	+5,0%	+0,9%	+4,0%	+1,7%	+1,2%
PARANÁ	+7,1%	+3,3%	+0,0%	+3,3%	+0,9%	-1,1%
RIO GRANDE DO SUL	+8,0%	+6,8%	+1,6%	+4,2%	+2,5%	+2,8%
SANTA CATARINA	+9,7%	+5,6%	+1,5%	+4,9%	+2,1%	+2,6%
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	+5,0%	+3,3%	+0,7%	+1,9%	+0,3%	+0,4%
DISTRITO FEDERAL	+4,1%	+2,4%	-5,6%	-2,7%	-2,5%	-1,4%
GOIÁS	+6,9%	+5,1%	+4,0%	+4,9%	+2,4%	+1,3%
MATO GROSSO	+4,0%	+2,2%	+1,4%	+1,4%	-0,6%	-0,9%
MATO GROSSO DO SUL	+3,2%	+2,2%	+0,0%	+1,7%	+0,4%	+2,0%
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	+5,9%	+6,2%	-0,2%	+0,9%	-0,5%	-1,0%
ALAGOAS (*)	+11,3%	+14,6%	+8,7%	+9,6%	+6,0%	+2,7%
BAHIA	+5,8%	+5,1%	-0,3%	+1,3%	+0,6%	-0,3%
CEARÁ	+7,3%	+7,1%	-2,6%	-2,3%	-2,7%	-1,0%
MARANHÃO	+5,9%	+6,3%	+6,3%	+4,9%	+3,5%	+2,1%
PARAÍBA	+3,9%	+6,7%	-0,9%	-1,1%	-2,4%	-2,1%
PERNAMBUCO	+3,2%	+3,5%	-4,6%	-1,7%	-2,1%	-0,3%
PIAÚÍ (*)	+20,1%	+24,3%	+18,3%	+14,7%	+0,6%	-12,6%
RIO GRANDE DO NORTE	+0,4%	-0,1%	-7,3%	-5,2%	-7,1%	-6,0%
SERGIPE (*)	+5,5%	+7,8%	+1,9%	+2,5%	+2,5%	-0,8%
<b>REGIÃO NORTE</b>	+9,6%	+8,2%	+6,4%	+5,0%	+3,6%	+5,2%
ACRE (*)	-1,9%	-0,6%	-3,5%	-4,7%	-0,4%	-3,6%
AMAPÁ (*)	-0,1%	+1,2%	+5,6%	+9,3%	+12,8%	+11,6%
AMAZONAS	+12,0%	+9,3%	+2,1%	-0,1%	-0,2%	+4,0%
PARÁ	+11,3%	+9,2%	+9,6%	+6,8%	+5,2%	+7,9%
RONDÔNIA (*)	+14,2%	+11,9%	+9,9%	+9,4%	+2,5%	+2,8%
RORAIMA (*)	+7,1%	+10,5%	+3,4%	+5,6%	+6,3%	+3,7%
TOCANTINS (*)	+4,1%	+4,1%	+3,5%	+4,1%	+3,4%	+2,7%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIACIONES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.  
 NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

#### VOLUME DE TRANSAÇÕES

REGIÃO / UF	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	+0,7%	-5,2%	-16,6%	-17,1%	-18,9%	-14,8%
ESPÍRITO SANTO	+6,2%	+0,3%	-10,5%	-12,9%	-15,4%	-14,2%
MINAS GERAIS	+3,3%	-1,0%	-8,7%	-10,3%	-12,1%	-11,7%
RIO DE JANEIRO	-2,3%	-8,3%	-14,2%	-22,0%	-23,4%	-18,2%
SÃO PAULO	+0,3%	-6,3%	-20,4%	-18,7%	-20,4%	-15,0%
<b>REGIÃO SUL</b>	+5,9%	-3,4%	-17,7%	-12,9%	-15,4%	-14,6%
PARANÁ	+5,8%	-3,6%	-14,9%	-9,8%	-14,5%	-13,4%
RIO GRANDE DO SUL	+5,2%	-2,2%	-18,7%	-14,2%	-14,5%	-14,6%
SANTA CATARINA	+6,8%	-4,4%	-21,0%	-16,2%	-17,9%	-16,4%
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	+0,2%	-2,9%	-15,2%	-13,4%	-15,8%	-15,3%
DISTRITO FEDERAL	-3,2%	-6,8%	-28,0%	-24,2%	-25,5%	-23,7%
GOIÁS	+3,5%	-1,2%	-10,0%	-8,4%	-11,8%	-12,8%
MATO GROSSO	-1,3%	-3,4%	-11,9%	-12,7%	-14,7%	-14,4%
MATO GROSSO DO SUL	+1,0%	-0,1%	-9,4%	-6,7%	-10,0%	-7,9%
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	+3,5%	+0,1%	-20,7%	-22,0%	-21,6%	-19,3%
ALAGOAS (*)	+13,2%	+8,7%	-8,3%	-7,7%	-11,1%	-18,7%
BAHIA	+3,2%	-0,7%	-17,5%	-16,7%	-17,0%	-17,7%
CEARÁ	+6,7%	+1,1%	-29,9%	-31,5%	-30,3%	-25,3%
MARANHÃO	-0,3%	+1,7%	-4,0%	-16,3%	-13,4%	-7,2%
PARAÍBA	+7,6%	+4,4%	-20,4%	-25,2%	-23,0%	-22,6%
PERNAMBUCO	+3,6%	-2,9%	-26,8%	-25,3%	-23,5%	-16,3%
PIAUI (*)	+14,3%	+22,6%	-3,3%	-8,3%	-21,6%	-26,0%
RIO GRANDE DO NORTE	-11,4%	-12,9%	-31,4%	-30,0%	-30,9%	-30,2%
SERGIPE (*)	+5,6%	+6,1%	-19,5%	-21,3%	-18,7%	-20,7%
<b>REGIÃO NORTE</b>	+5,3%	+7,4%	+1,7%	-9,4%	-8,7%	-2,9%
ACRE (*)	-13,0%	-12,0%	-25,4%	-32,6%	-15,9%	-17,7%
AMAPÁ (*)	+3,0%	-2,9%	+7,8%	-4,4%	+8,8%	+7,1%
AMAZONAS	+18,5%	+14,8%	-11,3%	-16,4%	-14,9%	-7,8%
PARÁ	+5,7%	+13,2%	+17,5%	-1,4%	-1,8%	+5,5%
RONDÔNIA (*)	-0,6%	-9,6%	-19,6%	-20,6%	-26,5%	-22,2%
RORAIMA (*)	-5,6%	+7,3%	-22,8%	-18,8%	-17,3%	-12,3%
TOCANTINS (*)	-3,5%	-3,4%	-12,9%	-15,7%	-13,2%	-8,4%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIAÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.  
 NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em supermercados** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

### CONSUMO EM SUPERMERCADOS

ÚLTIMO MÊS

#### VALOR DAS TRANSAÇÕES

REGIÃO / UF	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	+0,2%	+6,9%	-1,0%	+6,0%	+4,0%	+5,3%
ESPÍRITO SANTO	+9,4%	+22,6%	+17,7%	+16,8%	+14,8%	+7,3%
MINAS GERAIS	+2,9%	+12,9%	+10,6%	+12,4%	+11,4%	+9,8%
RIO DE JANEIRO	-2,7%	+2,7%	+0,0%	-2,6%	-0,9%	+1,9%
SÃO PAULO	-0,4%	+5,2%	-6,1%	+5,8%	+2,3%	+4,9%
<b>REGIÃO SUL</b>	+5,3%	+7,5%	-0,7%	+6,6%	+6,2%	+6,4%
PARANÁ	+4,6%	+6,7%	+0,6%	+9,0%	+5,9%	+7,8%
RIO GRANDE DO SUL	+6,0%	+9,5%	-0,1%	+5,3%	+11,0%	+8,4%
SANTA CATARINA	+5,9%	+6,5%	-3,9%	+3,8%	+0,9%	+1,4%
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	+2,3%	+11,6%	-2,9%	+2,4%	+3,5%	+1,7%
DISTRITO FEDERAL	+0,1%	+10,0%	-10,9%	-4,1%	-4,2%	-4,6%
GOIÁS	+3,5%	+10,5%	-0,2%	+5,7%	+4,7%	+3,4%
MATO GROSSO	+2,5%	+12,1%	-0,2%	+1,5%	+6,4%	+1,5%
MATO GROSSO DO SUL	+2,2%	+13,8%	+1,4%	+7,5%	+8,4%	+8,1%
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	+4,4%	+12,6%	-5,9%	+0,8%	+3,4%	-1,3%
ALAGOAS (*)	+12,6%	+19,7%	+0,7%	+12,8%	+9,7%	-5,4%
BAHIA	+6,6%	+11,3%	-4,9%	+2,0%	+3,5%	-0,6%
CEARÁ	+4,6%	+12,8%	-17,7%	-6,7%	-1,5%	-8,5%
MARANHÃO	+0,6%	+24,3%	+24,4%	+12,9%	+14,5%	+11,1%
PARAÍBA	+8,6%	+16,8%	-7,2%	-6,2%	+3,7%	-6,6%
PERNAMBUCO	+3,7%	+7,5%	-14,4%	-0,8%	+1,7%	+2,5%
PIAÚÍ (*)	+16,3%	+38,6%	+15,2%	+25,5%	+9,4%	+3,8%
RIO GRANDE DO NORTE	-10,9%	-2,7%	-17,5%	-7,6%	-4,7%	-10,0%
SERGIPE (*)	+6,4%	+14,2%	-10,0%	-2,2%	+1,8%	-5,5%
<b>REGIÃO NORTE</b>	+4,5%	+23,5%	+18,9%	+13,2%	+16,7%	+15,8%
ACRE (*)	-14,3%	-1,3%	-15,9%	-11,9%	+5,6%	-0,9%
AMAPÁ (*)	-1,3%	+7,2%	+45,0%	+30,0%	+59,1%	+42,9%
AMAZONAS	+17,9%	+25,5%	+3,8%	+3,9%	+7,0%	+7,9%
PARÁ	+4,4%	+32,4%	+35,8%	+23,4%	+25,6%	+25,1%
RONDÔNIA (*)	-3,4%	-1,5%	-10,3%	-5,7%	-13,3%	-8,8%
RORAIMA (*)	-7,9%	+11,3%	-14,4%	-6,6%	-0,1%	+8,6%
TOCANTINS (*)	-0,9%	+17,5%	+2,7%	+1,4%	+12,0%	+5,8%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.  
 NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

### CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

#### NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

REGIÃO / UF	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	+2,7%	-7,8%	-31,0%	-20,1%	-13,0%	-3,5%
ESPÍRITO SANTO	+0,1%	-8,8%	-31,2%	-18,3%	-13,9%	-10,1%
MINAS GERAIS	+6,2%	-3,1%	-27,5%	-15,2%	-11,4%	-8,1%
RIO DE JANEIRO	-1,3%	-10,8%	-36,3%	-27,7%	-19,1%	-6,8%
SÃO PAULO	+3,3%	-7,8%	-30,2%	-19,0%	-11,6%	-1,6%
<b>REGIÃO SUL</b>	<b>+4,8%</b>	<b>-11,7%</b>	<b>-36,9%</b>	<b>-14,5%</b>	<b>-8,9%</b>	<b>-11,6%</b>
PARANÁ	+5,9%	-7,3%	-35,5%	-16,5%	-9,1%	-12,3%
RIO GRANDE DO SUL	+2,5%	-11,5%	-40,8%	-20,6%	-13,0%	-17,2%
SANTA CATARINA	+5,7%	-17,7%	-34,5%	-5,5%	-4,2%	-4,6%
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	<b>+0,8%</b>	<b>-13,2%</b>	<b>-37,7%</b>	<b>-22,4%</b>	<b>-15,5%</b>	<b>-11,8%</b>
DISTRITO FEDERAL	-0,5%	-13,7%	-39,8%	-26,0%	-16,1%	-8,4%
GOIÁS	+4,6%	-13,1%	-41,4%	-22,9%	-17,3%	-13,4%
MATO GROSSO	-1,8%	-14,5%	-36,4%	-23,3%	-20,7%	-23,8%
MATO GROSSO DO SUL	+0,8%	-10,0%	-25,8%	-8,6%	-3,9%	-4,6%
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>-0,3%</b>	<b>-12,5%</b>	<b>-48,1%</b>	<b>-41,7%</b>	<b>-35,3%</b>	<b>-24,6%</b>
ALAGOAS (*)	+1,8%	-13,1%	-57,2%	-49,2%	-45,7%	-35,0%
BAHIA	+1,1%	-10,9%	-49,6%	-44,4%	-39,9%	-35,3%
CEARÁ	+0,3%	-13,2%	-46,0%	-39,1%	-27,8%	-10,1%
MARANHÃO	+1,3%	-9,8%	-54,4%	-51,0%	-42,7%	-23,2%
PARAÍBA	-1,6%	-15,7%	-52,2%	-45,3%	-40,4%	-29,9%
PERNAMBUCO	-2,5%	-14,4%	-46,8%	-40,0%	-34,0%	-20,4%
PIAÚÍ (*)	+0,2%	-16,1%	-62,6%	-60,4%	-57,1%	-53,3%
RIO GRANDE DO NORTE	-1,3%	-7,5%	-34,8%	-24,7%	-20,3%	-13,9%
SERGIPE (*)	+2,2%	-10,4%	-49,5%	-41,3%	-35,8%	-28,0%
<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>+3,0%</b>	<b>-9,0%</b>	<b>-46,3%</b>	<b>-39,4%</b>	<b>-28,0%</b>	<b>-12,8%</b>
ACRE (*)	-5,9%	-26,5%	-56,7%	-45,3%	-40,3%	-31,4%
AMAPÁ (*)	-10,5%	-27,7%	-76,8%	-73,5%	-66,1%	-38,2%
AMAZONAS	+5,0%	-4,9%	-42,9%	-35,5%	-18,9%	-2,5%
PARÁ	+1,6%	-11,0%	-50,8%	-48,3%	-39,1%	-21,7%
RONDÔNIA (*)	+9,4%	-2,9%	-30,3%	-21,6%	-20,4%	-13,0%
RORAIMA (*)	+3,4%	-11,5%	-52,1%	-41,6%	-36,7%	-30,1%
TOCANTINS (*)	-5,2%	-22,1%	-58,0%	-47,2%	-41,5%	-26,9%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.  
 NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

### CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

#### VOLUME DE TRANSAÇÕES

REGIÃO / UF	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	-6,0%	-23,6%	-63,1%	-58,2%	-54,1%	-47,4%
ESPÍRITO SANTO	-9,2%	-20,6%	-51,7%	-45,3%	-43,6%	-39,4%
MINAS GERAIS	+1,5%	-13,8%	-59,2%	-53,0%	-50,1%	-47,9%
RIO DE JANEIRO	-12,9%	-31,0%	-68,1%	-65,5%	-60,2%	-52,8%
SÃO PAULO	-5,2%	-22,9%	-62,5%	-57,2%	-53,3%	-46,2%
<b>REGIÃO SUL</b>	-5,5%	-24,7%	-65,0%	-52,2%	-48,0%	-49,6%
PARANÁ	-6,3%	-21,3%	-65,7%	-55,4%	-50,7%	-53,2%
RIO GRANDE DO SUL	-6,9%	-25,6%	-67,8%	-55,9%	-50,3%	-53,5%
SANTA CATARINA	-3,0%	-28,6%	-61,0%	-44,1%	-42,1%	-40,9%
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	-7,4%	-23,5%	-59,1%	-49,1%	-46,5%	-43,5%
DISTRITO FEDERAL	-8,4%	-24,5%	-61,6%	-54,1%	-51,3%	-46,5%
GOIÁS	-2,1%	-21,1%	-57,8%	-43,5%	-42,2%	-39,4%
MATO GROSSO	-13,3%	-26,7%	-60,7%	-49,6%	-48,0%	-50,0%
MATO GROSSO DO SUL	-4,2%	-16,6%	-43,3%	-28,7%	-20,7%	-22,8%
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	-7,1%	-23,8%	-66,6%	-63,8%	-58,8%	-49,3%
ALAGOAS (*)	+5,2%	-14,9%	-67,4%	-60,5%	-56,9%	-50,2%
BAHIA	-5,1%	-22,9%	-65,8%	-63,5%	-60,2%	-56,3%
CEARÁ	-11,8%	-25,7%	-70,0%	-67,2%	-59,1%	-43,6%
MARANHÃO	-14,7%	-22,2%	-75,9%	-74,1%	-68,4%	-55,4%
PARAÍBA	-11,1%	-26,7%	-70,0%	-66,7%	-63,5%	-52,9%
PERNAMBUCO	-4,2%	-24,0%	-64,0%	-62,3%	-57,3%	-46,2%
PIAÚÍ (*)	+1,4%	-18,7%	-74,1%	-74,7%	-73,1%	-67,9%
RIO GRANDE DO NORTE	-11,7%	-23,5%	-63,2%	-55,0%	-50,1%	-42,9%
SERGIPE (*)	-3,0%	-19,3%	-63,3%	-56,5%	-53,3%	-47,2%
<b>REGIÃO NORTE</b>	-11,1%	-17,7%	-66,4%	-62,8%	-53,4%	-37,2%
ACRE (*)	-13,6%	-35,3%	-68,5%	-61,9%	-56,3%	-50,2%
AMAPÁ (*)	-16,4%	-30,7%	-84,3%	-81,9%	-72,9%	-49,7%
AMAZONAS	-9,6%	-15,1%	-68,3%	-64,2%	-52,6%	-33,8%
PARÁ	-15,8%	-23,1%	-63,0%	-63,2%	-57,3%	-46,3%
RONDÔNIA (*)	-11,6%	-19,9%	-53,3%	-44,1%	-44,7%	-36,0%
RORAIMA (*)	-0,6%	-15,5%	-68,3%	-58,1%	-55,2%	-50,1%
TOCANTINS (*)	-9,1%	-23,2%	-65,5%	-57,7%	-51,5%	-35,6%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.  
 NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

## IMPACTOS DA COVID-19 POR REGIÃO E UF

Na sequência, apresenta-se o histórico dos **impactos sobre o consumo em restaurantes** organizados de acordo com região geográfica, UF e mês:

### CONSUMO EM RESTAURANTES

ÚLTIMO MÊS

#### VALOR DAS TRANSAÇÕES

REGIÃO / UF	FEVEREIRO DE 2020	MARÇO DE 2020	ABRIL DE 2020	MAIO DE 2020	JUNHO DE 2020	JULHO DE 2020
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	-4,8%	-22,6%	-49,3%	-39,4%	-33,7%	-26,6%
ESPÍRITO SANTO	-10,5%	-23,4%	-44,1%	-38,0%	-34,4%	-32,3%
MINAS GERAIS	+2,2%	-13,3%	-48,4%	-38,1%	-34,5%	-33,5%
RIO DE JANEIRO	-13,6%	-31,3%	-53,5%	-46,3%	-39,1%	-30,4%
SÃO PAULO	-3,0%	-21,1%	-48,4%	-37,7%	-32,1%	-24,9%
<b>REGIÃO SUL</b>	-4,8%	-24,1%	-50,9%	-34,2%	-29,0%	-32,4%
PARANÁ	-6,4%	-23,0%	-54,9%	-39,0%	-34,2%	-37,9%
RIO GRANDE DO SUL	-5,2%	-22,8%	-51,5%	-37,3%	-30,0%	-34,4%
SANTA CATARINA	-2,2%	-26,7%	-44,8%	-24,4%	-20,9%	-22,9%
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	-5,3%	-22,3%	-46,0%	-33,3%	-29,4%	-26,8%
DISTRITO FEDERAL	-4,8%	-21,9%	-45,9%	-33,3%	-30,6%	-25,8%
GOIÁS	-2,3%	-22,6%	-47,2%	-32,1%	-28,3%	-25,0%
MATO GROSSO	-10,8%	-27,9%	-52,9%	-42,3%	-38,5%	-40,8%
MATO GROSSO DO SUL	-5,5%	-14,2%	-33,8%	-20,9%	-9,4%	-14,7%
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	-8,0%	-25,1%	-55,0%	-48,0%	-41,6%	-34,2%
ALAGOAS (*)	+7,6%	-18,0%	-65,9%	-53,6%	-48,6%	-44,4%
BAHIA	-4,3%	-23,3%	-54,3%	-49,4%	-44,3%	-41,1%
CEARÁ	-12,5%	-27,4%	-57,2%	-50,8%	-42,8%	-28,5%
MARANHÃO	-23,2%	-33,4%	-74,4%	-70,0%	-61,9%	-57,3%
PARAÍBA	-13,8%	-28,0%	-60,9%	-52,2%	-46,9%	-40,5%
PERNAMBUCO	-8,4%	-26,0%	-51,1%	-42,3%	-35,2%	-26,4%
PIAÚÍ (*)	+2,9%	-18,8%	-66,8%	-65,4%	-63,6%	-59,9%
RIO GRANDE DO NORTE	-3,3%	-20,5%	-47,5%	-37,1%	-32,1%	-26,5%
SERGIPE (*)	-6,5%	-22,9%	-52,5%	-43,4%	-39,0%	-32,0%
<b>REGIÃO NORTE</b>	-10,0%	-16,7%	-54,1%	-47,7%	-38,7%	-21,8%
ACRE (*)	-19,3%	-34,8%	-60,8%	-51,3%	-46,8%	-40,1%
AMAPÁ (*)	-20,5%	-31,6%	-65,7%	-68,5%	-60,3%	-34,0%
AMAZONAS	-9,9%	-15,0%	-54,3%	-46,8%	-34,8%	-15,5%
PARÁ	-10,8%	-18,6%	-58,8%	-54,3%	-48,0%	-35,1%
RONDÔNIA (*)	-4,9%	-13,1%	-44,9%	-34,8%	-34,8%	-26,1%
RORAIMA (*)	-14,9%	-22,4%	-63,7%	-54,4%	-53,7%	-51,5%
TOCANTINS (*)	-6,6%	-25,1%	-33,8%	-40,3%	-45,8%	-32,1%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO. VARIÁÇÕES CALCULADAS EM RELAÇÃO À MÉDIA DO MESMO PERÍODO EM 2019.  
 NOTA (\*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A MAIOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

fipe



# IMPACTOS DA COVID-19

S O B R E O C O N S U M O

press release

apêndice metodológico

acompanhamento dos índices de consumo em supermercados (ICS) e restaurantes (ICR)

## CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Como resposta dos governos dos entes federativos à chegada da pandemia da Covid-19 no Brasil, a partir do final de fevereiro de 2020, foram introduzidas medidas e protocolos restritivos sobre atividades econômicas e circulação da população, com objetivo de conter o ritmo de disseminação do vírus e garantir o atendimento da demanda crescente por profissionais e recursos limitados da área de saúde (incluindo, por exemplo, leitos em centros de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e equipamentos de proteção pessoal).

À semelhança do que tem ocorrido em outros países, a imposição dessas medidas representou a interrupção parcial ou integral de diversos setores e atividades classificados como não essenciais para o abastecimento, segurança e saúde da população. Além do impacto observado sobre o emprego e na renda das famílias, a imposição de protocolos de distanciamento social, ao reduzir a circulação de pessoas nas ruas e afastá-las temporariamente de seus postos de trabalho, têm influenciado os hábitos de consumo relacionados à alimentação – seja em domicílio ou fora de casa.

Dada a relevância de quaisquer informações que colaborem para entender os efeitos diretos e indiretos da Covid-19, são bem-vindos esforços na construção de indicadores que possam ser empregados para avaliar a magnitude e extensão desses impactos não somente sobre a saúde da população, mas também sobre o nível de atividade, renda e empregos.

Nesse sentido, os índices desenvolvidos a partir da base de dados da Alelo estão correlacionados ao volume, valor e abrangência do uso de benefícios Alimentação e Refeição para realização de transações em estabelecimentos comerciais credenciados. Esse gasto é realizado por iniciativa de colaboradores, que recebem recargas mensais desses benefícios em seus cartões.

Como a concessão e uso desses benefícios estão relacionados a postos de trabalho formais, ao calendário de dias úteis e aos hábitos de consumo e alimentação das famílias, os índices resultantes podem ser utilizados como ferramenta auxiliar para monitorar o comportamento do consumo, incluindo flutuações decorrentes de eventos e medidas que possam impactar direta ou indiretamente a atividade econômica, a renda e o emprego da população nos centros urbanos (como no caso da Covid-19).

Para monitorar o alcance dos impactos da Covid-19, foram propostas métricas que comparam o comportamento observado dos índices em 2020 aos valores médios observados em 2019. Os impactos são calculados e apresentados em percentual (%) e estão disponíveis em três frequências:

- **Impacto diário** (entre 1 de janeiro e 31 de julho de 2020).
- **Impacto quinzenal** (entre a 1ª quinzena de janeiro e 2ª quinzena de julho de 2020).
- **Impacto mensal** (entre janeiro de 2020 e julho de 2020).

A presente edição do informe de Impactos da Covid-19 sobre o consumo apresenta e analisa os impactos observados entre a janeiro de 2020 e julho 2020, tanto para os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)** quanto para os **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**. Além dos impactos sobre o consumo médio na dimensão nacional, os resultados do estudo também são apresentados para as cinco regiões geográficas (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste) e para cada uma das 27 unidades federativas (26 estados e o Distrito Federal) ■

## METODOLOGIA DOS ÍNDICES DE CONSUMO

Todos os índices desenvolvidos foram elaborados e depurados com base em critérios estatísticos para garantir a focalização, a consistência e a interpretação dos resultados ao longo do tempo:

### AMOSTRA

Todos os índices são calculados a partir de **dados diários de volume e valor das transações efetivadas em estabelecimentos comerciais** distribuídos por todo o território nacional, entre 1 de janeiro de 2018 e 30 de julho 2020 ■

### VALORES ATÍPICOS

Para **evitar oscilações nos índices decorrentes de eventuais entradas ou saídas de empregadores de grande porte na base de dados**, todas as observações associadas a empresas que se enquadram nesses critérios foram desconsideradas nos cálculos dos índices de consumo ■

### AJUSTE SAZONAL

Para mitigar a **influência de fatores sazonais** sobre o comportamento das séries, foram adotados os seguintes procedimentos :

- **Cálculo de média móvel de 7 dias** (dados do dia observado e dos 6 dias anteriores a ele), eliminando assim os efeitos dos dias úteis e finais de semana sobre a evolução dos índices no tempo;
- **Identificação e filtragem de fatores sazonais** relacionados ao comportamento das séries históricas em dias úteis específicos dentro de cada mês (1º dia útil, 5º dia útil, 10º dia útil...), por conta do calendário de recarga dos créditos e distribuição temporal do uso dos benefícios nos estabelecimentos comerciais no período ■

### INFLAÇÃO

Os dados relativos ao consumo em valor foram **deflacionados com base na variação mensal do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

### INFLUÊNCIA DE OUTROS FATORES

Os impactos apresentados **não excluem a influência de fatores, eventos e políticas coincidentes** com a pandemia sobre o comportamento e hábitos de consumo da população ao longo do período de análise. Todavia, levando-se em conta o caráter inesperado das medidas restritivas instituídas a partir de março na maior parte das grandes cidades, bem como o padrão comportamental dos índices nos anos precedentes, é possível relacionar as variações atípicas observados no comportamento das séries de dados à pandemia da Covid-19 e fenômenos relacionados ■

### FREQUÊNCIA

Todos os índices são apresentados com **frequência diária** para todo o período disponível da amostra, tendo por referência inicial (base 100) a média diária em janeiro de 2018. Os impactos estão disponíveis para todos os dias, quinzenas e meses de 2020 ■

### RECORTE GEOGRÁFICO

Os impactos – apresentados como percentuais de variação dos índices em relação à média observada em 2019 – consideram os seguintes recortes:

- **Média nacional** (Brasil);
- **Médias das 5 regiões** (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste);
- **Média dos 26 estados e Distrito Federal** (27 unidades federativas) ■

## LINHA DO TEMPO DO CORONAVÍRUS\*

Segundo informações do Ministério da Saúde<sup>1</sup>, o coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias, através do coronavírus (nCoV-2019) - descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Na sequência, apresentam-se alguns marcos da trajetória da Covid-19 no Brasil e no mundo:

- DEZEMBRO/19** 8: Primeiros casos (Pneumonia em hospital de Wuhan/China)  
29: Identificação do vírus (Divulgado o código genético do coronavírus na China)  
30: Notificação para OMS (Cluster de casos de “pneumonia de causa desconhecida”)
- JANEIRO/20** 3: Ministério da Saúde detecta “pneumonia de causa desconhecida” na China  
11: Autoridades chinesas de saúde anunciam a primeira morte de um paciente com o vírus  
20: Confirmação de transmissão entre humanos do novo vírus  
21: Divulgação do 1º Boletim Epidemiológico da OMS (alerta de “risco moderado”). Detectado o primeiro caso nos Estados Unidos.  
28: OMS altera posicionamento, admite erro e eleva risco para “alto”
- FEVEREIRO/20** 5: Brasil realiza missão para repatriamento de 34 brasileiros em Wuhan, na China  
7: Sancionada a Lei Nacional de Quarentena (Lei nº 13.979/2020)  
20: Ministério da Saúde monitora apenas 1 caso suspeito de infecção pelo novo coronavírus. A suspeita no Rio Grande do Sul foi descartada; apenas um de São Paulo é investigado.  
21: OMS amplia para 7 países o alerta para casos suspeitos da doença, além da China  
24: Ampliação da lista de países em alerta para casos suspeitos para mais 8 países, totalizando 16 países  
26: Confirmado o primeiro caso de coronavírus no Brasil, em São Paulo. Paciente é um homem de 61 anos que viajou à Itália, e deu entrada no Hospital Albert Einstein no dia anterior.
- MARÇO/20** 5: Sobe para 8 o número de casos no país. Confirmado 1º caso de transmissão comunitária.  
9: Confirmados 25 casos de coronavírus no Brasil e 930 suspeitos em investigação.  
11: OMS declara pandemia de coronavírus  
17: Brasil tem a primeira confirmação de morte pela Covid-19 em São Paulo  
20: Ministério da Saúde declara reconhecimento de transmissão comunitária do novo coronavírus em todo o território nacional  
22: Governo de São Paulo decreta quarentena no estado, atingindo circulação de pessoas e atividades classificadas como não essenciais (como bares e restaurantes). Supermercados e outros estabelecimentos do tipo são listados como essenciais ao abastecimento da população  
Outros estados e regiões metropolitanas se dividem quanto à adoção de restrições, protocolos de distanciamento social e até “lockdown”
- ABRIL/20** Cerca de 18 estados brasileiros, além do DF, decidem prorrogar até julho as restrições impostas sobre a circulação de pessoas, comércio e outras atividades econômicas
- MAIO/20** Início da flexibilização parcial das restrições em alguns estados e regiões metropolitanas
- JULHO/20** Algumas regiões avançam na flexibilização, enquanto outras recuam e impõem restrições ■

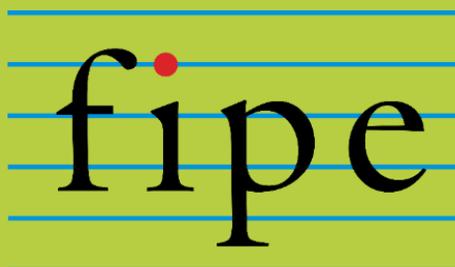
NOTA: (\*) MINISTÉRIO DE SAÚDE. RESPOSTA NACIONAL E INTERNACIONAL DE ENFRENTAMENTO AO NOVO CORONAVÍRUS.. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://CORONAVIRUS.SAUDE.GOV.BR/LINHA-DO-TEMPO/](https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/)>.. ACESSO EM JULHO DE 2020.



Inteligência que conecta  
pessoas e negócios

**Assessoria de Imprensa**

Regina Sanches  
[regina.sanches@fsb.com.br](mailto:regina.sanches@fsb.com.br)  
+55 (11) 11 94524 - 6859



**Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas**

**Informações técnicas**

[www.fipe.org.br](http://www.fipe.org.br)  
[sondagens@fipe.org.br](mailto:sondagens@fipe.org.br)  
+55 (11) 3767 - 1700

Acesse os informes anteriores e as séries históricas em:  
<https://www.alelo.com.br/empresas/alelopesquisa/>